ESTADO DE MINAS

Publicado em 27/03/2023 - 05:55

Baixa umidade reforça alerta para doenças respiratórias

BAIXA UMIDADE

Defesa Civil alerta para tempo seco até o fim da tarde de hoje, em função da entrada do outono, e para o surgimento de doenças respiratórias. Dengue e chikungunya preocupam

Todo cuidado é pouco

BERNARDO ESTILLAC

Belo Horizonte está sob alerta de baixa umidade do ar até o fim da tarde de hoje. O aviso emitido ontem pela Defesa Civil da capital acontece no contexto da chegada do outono, quando doenças respiratórias tornam-se mais recorrentes e, neste ano, se somam a um grande aumento de casos de arboviroses, como dengue e chikungunya. Este cenário reforça a importância da vacinação contra a COVID-19 e o alerta para o início da campanha de imunização contra a gripe.

O aviso para a necessidade de hidratação e atenção a sistemas respiratórios emitidos pela Defesa Civil se integra ao cenário em que a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) têm tomado decisões para atender ao crescimento pela demanda de atendimentos médicos.

No último sábado, quatro Centros de Saúde abriram suas portas de forma excepcional para atender preferencialmente crianças e adultos com sintomas de dengue, chikungunya ou doenças respiratórias. Foi o segundo final de semana consecutivo em que a medida foi adotada para atender ao aumento da demanda. Em entrevista à reportagem, o pediatra e epidemiologista e professor da Faculdade Ciências Médicas, José Geraldo Leite Ribeiro, destacou que este contexto só reforça a necessidade de estar em dia com o calendário de vacinas.

"A chegada do outono e do inverno, se se repetirem as situações epidemiológicas que nós conhecemos do passado, vai aumentar muito os casos de influenza e também do vírus sincicial respiratório entre as crianças. Podemos ter um número grande de pessoas adoecendo e demandando os serviços de saúde. Nosso sistema já está lotado em decorrência da dengue, imagine se nós tivermos também um aporte grande de pessoas com doenças respiratórias. Então, fazemos um apelo à população para que, uma vez chamada à vacinação, não deixe de fazê-lo", disse o especialista.

Belo Horizonte está inserida em um cenário nacional de aumento de casos de arboviroses, em especial da dengue. Segundo dados divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde, na última sexta-feira foram confirmados 584 casos da doença na cidade neste ano e há 3.963 casos notificados com exames de confirmação pendentes.

Considerando apenas os casos registrados na última semana, houve um aumento de 21% de diagnósticos de dengue em relação aos sete dias anteriores e de 331%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. A PBH afirma que trabalha para a abertura de novos leitos pediátricos de UTI diante do cenário, mas não informa a quantidade nem a atual ocupação das vagas.

PROTEÇÃO CONTRA A COVID A última atualização divulgada pela PBH para o cenário da vacinação contra o coronavírus na capital aconteceu na quarta-feira. O boletim epidemiológico aponta que apenas 8,4% da população entre 6 meses e 2 anos recebeu a proteção; 20,9% das crianças de 3 e 4 anos e 66,5% das de 5 a 11 anos completaram o esquema vacinal; e, entre os maiores de 12 anos, 40,9% receberam a segunda dose de reforço.

Os números indicam que ainda há um longo caminho para que a proteção completa seja majoritária na necessidade. Para José Geraldo Ribeiro, a circulação de variantes torna necessário que as pessoas não percam tempo em completar o esquema vacinal de acordo com a disponibilidade das doses para seu grupo e faixa etária.

"Há uma necessidade de que todos estejam vacinados contra a COVID-19. O SARS-COV 2 continua circulando entre nós de forma intensa, subvariantes da ômicron estão circulando entre nós. Não estamos vendo as UTIs lotadas pela COVID-19, como infelizmente vimos no passado, exatamente porque uma parte da população foi vacinada. Mas esse vírus sofre mutações constantes, então nada afasta a possibilidade de que eu tenha um vírus altamente transmissível da COVID-19 que acabe atingindo não vacinados e que esses tenham forma grave", explica.

O médico destaca que as pessoas chamadas para receber a vacina bivalente, mais atualizada para a proteção contra variantes do vírus, devem fazê-lo sem protelação. Ribeiro argumenta que idosos e pessoas imunossuprimidas, os públicos aptos a receber o imunizante em BH, tendem a perder mais rapidamente a proteção obtida pelo ciclo básico da vacinação, então é necessário estar em dia com as atualizações. Atualmente, apenas 18,7% da parcela apta a receber a vacina bivalente o fez na capital mineira.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 17/9/21

A hidratação é fundamental para evitar mal-estar e riscos de doenças associadas ao período de tempo seco, como o atual

Para o médico e professor, o cenário de aumento de casos de dengue torna ainda mais importante a atualização do quadro de proteção contra o coronavírus. Ele aponta que o estágio inicial das doenças mais recorrentes neste momento tem semelhanças e que estar imunizado evita potenciais sequelas de uma demora no diagnóstico preciso.

"Hoje existem antivirais capazes de tratar melhor a COVID-19, só que o início do quadro da COVID, de uma influenza e mesmo da dengue são muito parecidos e isso pode levar a retardos de tratamento com consequências para a pessoa que não se vacinou contra o coronavírus", ressalta.

VACINA DA GRIPE A Secretaria Municipal de Saúde de BH informa que está alinhada ao calendário do Ministério da Saúde e que, portanto, deve começar a campanha de vacinação contra a gripe em 10 de abril.

Como já realçado por José Geraldo Ribeiro, comparecer aos postos de vacinação assim que a campanha estiver em andamento ajuda a evitar um cenário de sobrecarga do sistema de saúde, portanto é preciso estar atento à disponibilidade dos imunizantes.

Alguns estados do país, como o Pará, já começaram a vacinação contra a gripe no último sábado, mas, na visão de Ribeiro, essa é uma especificidade da região e que não implica na necessidade da mesma medida em Minas Gerais ou Belo Horizonte.

"Não seria adequado adiantar muito a campanha. Ela vai ser realizada em um bom momento de acordo com a epidemiologia da Influenza na nossa região. O que acontece nos estados do Norte é que lá os casos de gripe não tem esse perfil da região Sudeste e Sul em que você começa a ter um aumento maior e atinge seu pico lá em julho e agosto. No Norte do país os casos são distribuídos durante todo o ano, então se você deixar para vacinar no momento em que vacina o país inteiro, muitos casos já aconteceram lá. Como uma nova vacina é produzida todos os anos, a gente nem teria doses suficientes para adiantar no país todo", comenta.

INDICAÇÕES PARA TEMPO SECO A Defesa Civil da capital emite alertas para condições climáticas extremas e, diante da baixa umidade do ar até as 18h de hoje, o órgão relacionou recomendações para evitar mal-estar e riscos associados ao tempo seco durante o período.

Hidrate-se durante o dia; prefira alimentos leves e frescos, como saladas, frutas, carnes grelhadas; evite frituras; durma em local arejado e umedecido por aparelhos umidificadores, ou ainda coloque uma bacia com água; evite atividades físicas ao ar livre e exposição ao sol entre as 10 e 17 horas.

Evite, ainda, banhos com água muito quente, para não potencializar o ressecamento da pele, se necessário use hidratante; se tiver problemas respiratórios procure um especialista e, em caso de incêndio em mata ou floresta avise imediatamente ao Corpo de Bombeiros (193), Defesa Civil (199) ou Polícia Militar (190).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2025.